

NENHUM DIREITO A MENOS

Encontros de bancos públicos e privados priorizam luta contra reformas de Temer

ROBSON MONTE



NANDO NEVES



Os encontros estaduais dos funcionários do Banco do Brasil e dos empregados da Caixa Econômica Federal, no Rio, definiram as estratégias de luta contra as reformas trabalhista, previdenciária, a terceirização irrestrita e o projeto de privatizações do governo Temer

Os encontros nacionais dos bancários dos bancos privados, realizados em São Paulo, na semana passada, e os estaduais do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal, no último sábado (10), no Rio, mostram que a categoria entendeu que, se as reformas passarem, os direitos de todos os trabalhadores estarão seriamente ameaçados. No setor público a luta é também contra as reestruturações que visam a privatizações das empresas.

Bancários se preparam para mobilização do dia 20, que será a preparação para a Greve Geral do dia 30 de junho. Mais detalhes nas páginas 2,3 e 4.

CRÉDITO: JAILTON GARCIA/CONTRAF-CUT



Bancários do setor privado debateram, nos encontros nacionais, a unidade da categoria e dos trabalhadores contra as reformas e também as demais prioridades da campanha da categoria em 2017

Dia 20 de junho será o esquentado para a Greve Geral

Sindicato convoca bancários e bancárias para fortalecerem mobilização que vai preparar a Greve Geral do dia 30 de junho. Contra as reformas, o Brasil vai parar.

Encontro de bancos categoria para lutar



Bancários do Rio participaram dos encontros nacionais dos bancos privados, realizados de 6 a 8 de junho, em São Paulo

Os bancários de bancos privados – Bradesco, Itaú, Santander, Mercantil e Bic Banco – realizaram de 6 a 8/6, em São Paulo, o Encontro Nacional dos Funcionários de Bancos Privados, quando foram instados a lutar contra as reformas trabalhista e previdenciária, pela saída de Temer e realização de eleições diretas.

Houve debates e resoluções sobre as questões específicas de cada banco, debates com líderes sindicais e palestras de técnicos do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) que fomentaram a reflexão

sobre o presente e o futuro da classe trabalhadora brasileira.

A presidenta do Sindicato, Adriana Nalesso, voltou a convocar os bancários a participarem das atividades contra as reformas e pela realização de eleições diretas.

“Vamos fazer a divulgação com panfletagem, palestras na Câmara Municipal, passeatas e criação de jornais específicos para clientes e funcionários. Até o dia 20 de junho estaremos em período de esquentar e mobilização permanente nas bases para a greve geral de 30 de junho”, afirma Adriana

Funcionários do Itaú aprovam contra ataque aos direitos tra

Os grupos de trabalho dos funcionários do Banco Itaú-Unibanco finalizaram, no dia 8, os debates sobre emprego, saúde, condições de trabalho e os impactos das novas tecnologias, realizados durante o Encontro Nacional dos Funcionários dos Bancos Privados.

Com relação às agências digitais foram apresentadas pelo grupo de trabalho (GT) de Tecnologia reivindicações de livre acesso nacional dos dirigentes sindicais; revisão das metas nas agências, cujos clientes migraram para agências digitais; pontuação para funcionários das agências físicas de lotação dos clientes; e o perfil do banco e dos bancários para avançar nas negociações. O GT de Tecnologia cobrou o fim da transferência automática de clientes para a plataforma digital. O banco deve apresentar a autorização do cliente para tal transferência. Sindicalização dos trabalhadores nas agências digitais e reuniões nesses locais de trabalho, foram também reivindicadas.

A estratégia do GT de Tecnologia

é denunciar a falta de acesso dos dirigentes às agências digitais e mobilizar os bancários e bancárias para a luta em favor da igualdade de oportunidades e contra o fechamento de agências”, disse a presidenta do Sindicato.

SAÚDE

O GT de Saúde e Condições de Trabalho, que se reúne mensalmente para debater a qualidade de vida do trabalhador, já tem debates avançados sobre a nova reestruturação do afastamento do trabalhador e a cláusula 69.

A representante do Rio nesse GT, Jô Araújo, insistiu na importância das informações de cada sindicato sobre afastamentos e demissões. “Esse dados são fundamentais para não sermos ignoradas durante as negociações com o banco”.

A presidenta do Sindicato, Adriana Nalesso, disse que o debate do GT de Emprego, com base em ações concretas, apresentou propostas desafiantes. “Discutimos a mobili-

Defesa do emprego é a tônica da

Os funcionários do Banco Mercantil do Brasil (BMB) decidiram durante o encontro, em São Paulo, que a tônica da luta deve ser a defesa do emprego. Em função da reestruturação, a exigência é que o banco crie mecanismos de realocação dos funcionários atingidos. Ações judiciais serão impetradas, contra as demissões sumárias.

“Um dos maiores desafios é de fato lutar pela manutenção do emprego.”, disse Marlene Miranda, dirigente do sindicato do Rio, que defendeu a elaboração de estratégias de manutenção dos empregos e das agências.

PCCS

O plano de cargos, carreiras e salários é reivindicado para por fim à discriminação na ascensão profissional.”, contesta.

PLR

Os participantes entendem que o banco tem a obrigação de implementar um programa próprio de lucros e

resultados que contemplem a área comercial, como o

PLANOS

Ficou definido que se o e exija a reparação imediata depois da quebra de Unibanco

VA

A COE também definiu a extensão do Programa de Influência para todos os funcionários.

SEC

A COE intensificará a emissão da CAT nos casos de seus funcionários.

BANCÁRIO

Presidenta: Adriana Nalesso – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502/16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Miratáia, 121 - Tel: 2445-4434

(Pechincha/Jacarepagua) – **Subsede de Campo Grande:** Rua Manai, 180, CEP: 23052-090 – Campo Grande – Tel.: 2415--0725 - 2415-0159 – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Unibanco/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Estagiária:** Larissa Rodrigues - **Ilustrador:** Julio Mariano - **Diagramadores:** Marco Scalzo e Fernando Xavier - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.:2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – **Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 22.000**

Bancos privados convocam luta contra as reformas

Aprovam moção dos trabalhistas

zação da nossa base. Muita coisa que discutimos já está na minuta e outras já estão sendo negociadas. O grupo ficou focado em como organizar a luta em defesa dos empregos”, disse.

REFORMA TRABALHISTA

Uma moção contra a Reforma Trabalhista foi aprovada pela maioria dos funcionários do banco Itaú no encontro. O pedido é de repúdio ao desmonte do escopo jurídico, conquistado durante muitos anos pela classe trabalhadora, que dá a proteção necessária à relação de trabalho e garantia contra a exploração desenfreada da força de trabalho.

FUNDAÇÃO

Os candidatos a eleição para a Fundação do Itaú-Unibanco foram apresentados durante o Encontro Nacional dos Bancos Privados. Das dez federações existentes na Contraf-CUT, nove estavam representadas no encontro.

No Bradesco, prioridades são defesa do emprego e saúde

Nos debates de grupo, a defesa do emprego e a saúde foram definidos como prioridades da Campanha Nacional 2017 pelos bancários do Bradesco, durante o Encontro Nacional dos Funcionários de Bancos Privados, realizado dias 7 e 8 últimos, em São Paulo. Os grandes geradores de dispensas apontados são a reforma trabalhista, caso seja aprovada pelo Congresso Nacional, a terceirização e as novas tecnologias.

A avaliação é de que o encontro acontece num momento importante para os bancários e demais trabalhadores. O país vive uma das crises político-econômicas mais graves da história, exigindo uma resposta firme dos bancários. E isso acontece a partir do Encontro Nacional. Para os diretores das entidades sindicais presentes, como o Sindicato do Rio, o principal agora é a categoria se unir e debater formas de impedir a retirada de direitos, consubstanciada nas reformas, e as demissões. Uma delas está na minuta específica, aprovada pelos bancários do Bradesco, a ser entregue ao banco: é a

reivindicação de que seja respeitada a Convenção 158 da Organização Internacional do Trabalho (OIT) que impede demissões imotivadas.

Além de um ataque ao emprego da categoria, a terceirização é um risco ao sigilo bancário. “O cliente deveria ser informado de que suas informações poderão ir para as mãos de uma empresa, e não para o banco, passando a correr risco de haver quebra do seu sigilo bancário”, lembrou a diretora do Sindicato, Nanci Furtado. Este é um dos motivos pelos quais a dirigente defendeu durante os debates no grupo que a luta contra a terceirização tem que unificar bancários e clientes. A saúde foi outro ponto destacado. O assédio moral, ligado, principalmente, às metas, o número cada vez menor de bancários nas agências e unidades-meio, têm aumentado a sobrecarga de trabalho e o adoecimento.

GREVE GERAL

Por isto mesmo, as duas lutas têm de vir combinadas.

Nanci lembrou que as reformas atingem brutalmente os direitos dos bancários e demais trabalhadores. Por isto mesmo a necessidade da participação de todos na greve geral marcada para o dia 30. “Não é à toa que os bancos defendem as alterações na lei que preveem a redução de direitos. Com a trabalhista, por exemplo, a PLR pode ser paga em quatro vezes, as férias em até três e a jornada pode ser de até 12 horas e a contratação pode ser feita de forma intermitente, por dia ou por hora, e sem pagamento de direitos previdenciários, FGTS e rescisão”, exemplificou.

A dirigente frisou que a reforma trabalhista significa o desmonte da categoria bancária e dos direitos contidos na Convenção Coletiva Nacional. Lembrou que o combate à terceirização é outra luta que faz parte das mobilizações organizadas pelas centrais sindicais. E que em países como o México, onde a terceirização é indiscriminada, quase 100% do sistema financeiro é constituído por não bancários

Definição da luta no BMB

que contemple todos os cargos e não apenas comercial, como ocorre.

PLANOS DE SAÚDE

Finalizado que se denuncie a falta de atendimento e solicitação imediata dos problemas apresentado pela greve de Unimed Paulistana.

VACINAÇÃO

Além disso, também definiu que continuará pleiteando a implementação do Programa de Vacinação contra o vírus H1N1/Influenza para todos os dependentes legais dos bancários.

SEGURANÇA

Intensificará a exigência para que o banco garanta a segurança nos casos de assaltos ou violência contra bancários.

Aprovadas as prioridades da campanha no Santander

Os bancários do Santander aprovaram na quinta-feira (8), em São Paulo, os itens específicos da luta dos funcionários para a campanha nacional deste ano. Como nos demais bancos, as lutas contra as reformas trabalhista e da Previdência estão entre as prioridades, bem como o combate as terceirizações e a reestruturação do banco, os impactos das novas tecnologias sobre o emprego e as relações de trabalho. Os temas serão debatidos no próximo CRT (Comitê de Relações

Trabalhistas). Na opinião dos sindicalistas, os ataques do governo aos trabalhadores torna a luta contra as reformas uma prioridade.

“Diante da conjuntura mais difícil dos últimos anos, neste momento, ficou decidido que não convocaremos nenhuma reunião específica com o banco. A prioridade de toda a categoria é a luta pelo ‘Fora Temer’ e as eleições diretas, já. Os trabalhadores precisam derrubar as reformas, que os banqueiros e empresários tentam aprovar com ou sem

Temer no governo”, avalia a diretora do Departamento Jurídico do Sindicato, Cleyde Magno.

Entre as ações que constam no plano de lutas aprovado pelos bancários do Santander foram definidas reuniões nos locais de trabalho para esclarecer sobre os principais impactos da reforma trabalhista e convocar a todos os trabalhadores para aderir e ajudar a construir a maior greve da história do país, inclusive convocando a participação dos familiares dos bancários.

Participar da greve geral para combater ataques do governo

A principal decisão do Encontro Estadual dos Empregados da Caixa Econômica Federal, no último fim de semana, na Apcef/RJ, foi um chamado à participação dos trabalhadores do banco na luta de resistência contra o projeto do governo Temer que prevê, além das reformas, um ataque brutal ao setor público, incluindo aí os bancos oficiais. “O governo pretende privatizar a Caixa. Vamos dizer não, participando da greve geral de 30 de junho, defendendo uma Caixa 100% pública”, convocou o diretor do Sindicato, José Ferreira.

A greve geral tem como principais reivindicações a rejeição das reformas trabalhista e previdenciária e a terceirização no setor público e privado. O Encontro aprovou, ainda, a realização, em julho, do Seminário em Defesa da Caixa 100% Pública, a ser organizado pela Contraf-CUT, Federação dos Bancários do RJ/ES e pelo Sindicato dos Bancários do Rio, em conjunto com as demais entidades do funcionalismo da empresa.

NOVAS CONTRATAÇÕES

Como parte da política em

NANDO NEVES



O vice-presidente do Sindicato Paulo Matileti (D) defendeu o fortalecimento da organização dos empregados nos locais de trabalho para defender direitos dos trabalhadores

defesa da Caixa e do seu fortalecimento como banco responsável pelas grandes políticas públicas de transferência de renda – fundamentais para o desenvolvimento econômico – o Encontro aprovou o fortalecimento da campanha “Mais em-

pregados para a Caixa, mais Caixa para o país”. A campanha vai contra a política de Temer de esvaziamento e desmonte do banco.

Há um déficit de pelo menos 10 mil empregados, o que tem resultado no desmantelamento

da empresa e numa sobrecarga absurda de trabalho, aumentando o adoecimento. “Por isto mesmo, apoiamos a ação do Ministério Público Federal (MPF) para a convocação de 2 mil aprovados em concursos públicos e a luta pela reposição dos que se aposentaram ou aderiram ao plano de incentivo à demissão”, defendeu o vice-presidente do Sindicato, Paulo Matileti.

Como um elemento importante na organização desta luta, o Encontro decidiu ampliar a eleição de delegados sindicais. “Diante da atual conjuntura de ataque ao setor público e aos direitos dos trabalhadores de uma forma geral, entendemos ser fundamental o aumento no número de delegados sindicais fortalecendo a organização nos locais de trabalho”, defendeu Matileti. Outras decisões foram o fortalecimento da campanha contra os reajustes e da co-participação do Saúde Caixa, barrados pelo Sindicato na Justiça e a reformulação da composição da diretoria da Funcef, o plano de previdência.

Funcionários do BB também vão fortalecer Greve Geral

ROBSON MONTE

Reunidos em encontro estadual, os funcionários do BB, decidiram apoiar a Greve Geral do dia 30 de junho contra as reformas trabalhista e previdenciária, e pela saída de Temer e realização de eleições diretas.

A reestruturação ocupou amplo espaço nos debates, com ênfase da eliminação do pagamento da VCP (vantagem de caráter pessoal). A orientação a todos os atingidos é que procurem o Sindicato. Os que têm mais de 10 anos de função poderão entrar com ação judicial com base na Súmula 372 do TST (Tribunal Superior Eleitoral), pela qual os juízes tem reconhecido o direito.

Os descontos pelas ausências nas greves de 15 de março e 28 de abril, continuam a ser motivo de negociação pela Comissão para que não seja considerado o desconto. “O BB segue a orientação política do governo de não reconhecer o direito de greve para os funcionários, embora os sindicatos

tenham seguido os trâmites legais que garantem o direito”, disse a diretora do Sindicato do Rio e representante na Comissão de Empresa, Rita Mota.

Houve diversas denúncias do projeto piloto em vários PSO/SOPs para a implantação de metas de vendas de produtos. Diante disso, ficou evidente a necessidade de se desenvolver uma luta contra esse abuso. Caixa não é vendedor.

CASSI

Sobre a Cassi, levantou-se a preocupação com a redução da receita, em função da redução da folha de pagamento do banco, como consequência da reestruturação.

PREVI

Sobre o Plano, a preocupação dos associados é com o déficit e a possibilidade de aumentos de contribuição e redução de benefícios. Ressaltou-se, no en-



No Encontro Estadual, bancários do Banco do Brasil debateram estratégias de mobilização diante da conjuntura e itens específicos do funcionalismo

tanto, que houve recuperação da qualidade dos ativos ao longo de 2016 e no primeiro trimestre de 2017.

Quanto ao Previ Futuro, houve a proposta de que o regulamento

permita que em caso de perda de remuneração do salário de participação possa ser realizado por qualquer valor entre a remuneração percebida e o valor da média dos 12 salários anteriores.